



A INFLUÊNCIA DA INTELIGENCIA ARTIFICIAL NA COMPREENSÃO E TRATAMENTO DOS TRANSTORNOS PSICOLÓGICOS NO AMBITO DO SUS

MAXIMA PEREIRA DE SOUSA; AMANDA COELHO SILVARES

RESUMO

Com os avanços tecnológicos e atuais o surgimento de sistemas de Inteligência Artificial (IA) mais sofisticados, o Sistema Único de Saúde (SUS) enfrenta o desafio de entender e aplicar essa tecnologia de maneira eficaz. A IA tem o potencial de transformar a maneira como são entendidos e tratados os transtornos psicológicos no SUS, mas deve ser vista como uma ferramenta auxiliar, não como um substituto para o cuidado humano. É essencial que a IA seja usada em conjunto com profissionais de saúde para fornecer o melhor atendimento possível aos pacientes, oferecendo alternativas, perspectivas, ferramentas e abordagens que ajudem os profissionais de saúde mental a compreenderem melhores aspectos da psique humana. Um IA pode analisar grandes volumes de dados para identificar padrões e sintomas correlacionados, mas sempre deve ser utilizado dentro dos parâmetros do código de ética e sob a supervisão dos profissionais da área. Este estudo tem como objetivo compreender e demonstrar as influências e impactos da IA, tanto benéficos quanto benéficos, no tratamento de transtornos psicológicos no contexto do SUS. A metodologia adotada inclui uma revisão bibliográfica de artigos, trabalhos e projetos de pesquisa, evoluindo para um melhor entendimento do tema. O estudo que busca explorar como a IA pode revolucionar a compreensão e o tratamento de transtornos psicológicos, oferecendo novas oportunidades para melhorar o bem-estar mental de forma mais otimizada.

Palavras-chave: Saúde; Inovação; Diagnóstico; Terapia; Tecnologia.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a OMS, em 2021, mais de 150 milhões de pessoas na Europa viveriam com sérios problemas de saúde mental, intensificados principalmente devido à pandemia de COVID19. Essas pessoas enfrentaram desafios como falta de acessibilidade aos serviços de saúde pública, aumento do estresse, condições econômicas adversárias e aumento da violência.

No contexto do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil, essas questões são igualmente relevantes. O SUS, como sistema de saúde público, tem o desafio de oferecer serviços acessíveis e de qualidade para todos, incluindo aqueles que sofrem com problemas de saúde mental. Nesse cenário, os avanços tecnológicos, como o surgimento de um sistema de Inteligência Artificial (IA) mais sofisticado, apresentam uma oportunidade significativa.

A utilização da IA na saúde pública, inclusive no SUS, é um grande desafio. É necessário compreender as funcionalidades dessa tecnologia para explorar suas melhores formas de utilização. A IA pode oferecer suporte no âmbito da saúde mental para analisar grandes conjuntos de dados, identificar padrões e sintomas correlacionados, o que pode auxiliar no diagnóstico e tratamento de transtornos psicológicos.

“Dado o uso crescente da IA nos cuidados de saúde, é relevante avaliar o estado atual da aplicação da IA na investigação em saúde mental para informar sobre tendências, lacunas, oportunidades e desafios”, afirma o Dr. David Novillo-Ortiz, Conselheiro Regional sobre

Dados e Saúde Digital na OMS/Europa. A IA tem a capacidade de transformar a maneira como os serviços de saúde mental são oferecidos, mas é crucial considerar as questões éticas e os princípios estabelecidos pelos profissionais da área.

O presente trabalho tem como objetivo compreender e demonstrar as influências e impactos gerados pela Inteligência Artificial (IA) no tratamento de transtornos psicológicos no contexto do SUS, abordando tanto os efeitos benéficos quanto os psicologicamente. Isso inclui uma análise de como a IA pode melhorar o acesso e a qualidade dos serviços de saúde mental, contribuindo para a missão do SUS de fornecer atendimento integral e igualitário a toda a população.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Tendo como conjectura o crescimento de pessoas enfrentando problemas mentais a IA tem o potencial de ser uma ferramenta útil no campo da saúde mental especialmente no SUS, visto que ela é capaz de analisar grandes conjuntos de dados, identificar padrões e correlacionar sintomas.

Previamente, pontua-se que a restrição deste percurso metodológico é executada tendo como finalidade atribuir ao estudo o caráter científico, o envolvendo de confiabilidade e importância acadêmica, quando considerado os dados que aqui são apresentados. Assim sendo, o problema levantado para a pesquisa, foi-se em busca de um caminho constituído de caráter científico que disponha respostas fidedignas acerca da necessidade de compreender profundamente essa tecnologia e suas implicações éticas ao aplicá-la na saúde mental. Metodologicamente, o estudo detém natureza qualitativa, aderindo como método investigativo a revisão bibliográfica. Tencionando prover sustentação a metodologia adotada, optou-se pela seguinte técnica de coleta de dados: O levantamento bibliográfico que oportunizou a fundamentação teórica da pesquisa. Advindo do princípio de que a pesquisa bibliográfica adota técnicas de levantamento bibliográfico, foi empregado fontes secundárias para dar corpo ao estudo.

Em consonância com as técnicas utilizadas, foi imprescindível utilizar no processo de desenvolvimento da pesquisa instrumentos como livros e artigos científicos. Uma vez apontada à metodologia, as técnicas, suas fontes de pesquisa e os instrumentos utilizados no percurso para investigação e elaboração, pode-se detalhar melhor como o estudo será composto.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A implementação da Inteligência Artificial (IA) no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS) apresenta tantas oportunidades quanto desafios significativos. Desde seu surgimento em meados do século XX, a IA evoluiu de uma concepção teórica para uma ferramenta prática e poderosa, sendo amplamente utilizada em diversas áreas, incluindo a psicologia. No SUS, a IA tem potencial para revolucionar o diagnóstico, a avaliação e o tratamento de transtornos psicológicos.

As aplicações da IA em psicologia no SUS são variadas e promissoras. A IA pode auxiliar na avaliação e diagnóstico de transtornos mentais, monitorar o progresso do tratamento e fornecer suporte à tomada de decisões clínicas. As tecnologias de IA são capazes de analisar grandes volumes de dados, identificando padrões e correlações que podem indicar condições psicológicas específicas. Estudos de Paiva (2023) e Pittigliani, Delfino e Sandrini (2023) mostram que a IA pode analisar informações de maneira ágil e eficiente, auxiliando os profissionais na identificação rápida de distúrbios e na personalização do tratamento terapêutico.

Além disso, a IA permite a criação de instrumentos de avaliação mais objetivos e precisos, aumentando a confiabilidade dos resultados (Durso, 2024). A introdução de chatbots

e terapeutas virtuais também tem sido programada de forma benéfica, oferecendo suporte emocional e intervenções terapêuticas de forma acessível e imediata. Chatbots como Eliza e os desenvolvidos para prevenção de suicídio e terapia cognitivo-comportamental são exemplos de como a IA pode complementar a prática psicológica tradicional (Andrade & Silva, 2023; Vaidyam et al., 2019).

Apesar dos benefícios, a integração da IA na psicologia no SUS levanta questões importantes de ética e privacidade. A IA depende da programação humana, o que significa que a responsabilidade por condutas inconvenientes pode ser limitada para os sistemas, prejudicando diagnósticos e tratamentos (Rodrigues, 2018; Dourado, 2023). É crucial que tanto os desenvolvedores quanto os usuários de IA adotem práticas responsáveis e transparentes. Isso inclui garantir a qualidade e a representatividade dos dados usados para treinar algoritmos de IA, conforme apontado por Arbix (2020).

A privacidade e a segurança dos dados são preocupações centrais. A coleta e armazenamento de dados psicológicos sensíveis devem ser tratados com extremo cuidado, garantindo o consentimento explícito dos pacientes e a segurança dos dados para evitar acesso não autorizado (Aith & Dourado, 2022). Ventura e Coeli (2018) alertam para os riscos de uso indevido de informações sensíveis, reforçando a necessidade de medidas de anonimização fortes.

Além disso, a transparência e a responsabilização no desenvolvimento e uso de sistemas de IA são fundamentais. Os profissionais devem ter clareza sobre os métodos e algoritmos utilizados, garantindo que os pacientes compreendam como seus dados serão armazenados e utilizados.

4 CONCLUSÃO

Diante pesquisas bibliográficas feitas a partir de artigos científicos que compartilham da mesma temática, nota-se a IA como tecnologia promissora para a área da saúde mental aplicada no SUS. Observando a eficácia dos tratamentos que utilizam a mesma, dependerá, em grande parte, da habilidade dos profissionais de saúde em integrar essas tecnologias de forma ética e centrada no paciente, garantindo que a relação terapêutica e a empatia não sejam comprometidas.

A interação entre IA e a prática terapêutica pode oferecer inúmeras vantagens, incluindo diagnósticos mais precisos e tratamentos personalizados, no entanto, esta integração não é isenta de desafios. A aplicação dessas tecnologias deve ser acompanhada de rigorosos padrões éticos para proteger a privacidade dos pacientes, garantir a segurança dos dados e manter a transparência e a responsabilidade. Assim, é imprescindível ressaltar que a tecnologia deve ser vista como uma ferramenta auxiliar, e não como um substituto para o cuidado humano.

Por conseguinte, o impacto social e ético do uso da Inteligência Artificial abrange muitos domínios, e se reconhece a necessidade de abordagens que garantam as tecnologias de IA o uso criterioso, profícuo e justo. À medida que a IA avança, os princípios bioéticos devem ser conciliados as tecnologias, regulamentações claras e práticas responsáveis são essenciais para maximizar os benefícios da IA enquanto minimizam seus riscos e impactos negativos na saúde mental. Dessa forma, em virtude aos aspectos mencionados, entende-se que este instrumento pode ser de vasta eficiência para o tratamento psicológico a partir do seu adequado manuseio, a IA pode transformar a prática psicológica, tornando-a mais acessível e eficiente, sem comprometer os valores fundamentais da profissão.

REFERÊNCIAS:

DELFINO, FRANCIÉLE; PITTIGLIANI, LARA DE SOUZA; DE ÁVILA, LEONARDO

FURTADO; SANDRINI, NATHALIA. BREVE ANÁLISE SOBRE A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL APLICADA À PSICOLOGIA: BENEFÍCIOS, LIMITAÇÕES E DESAFIOS. BREVE ANÁLISE SOBRE A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL APLICADA À PSICOLOGIA: BENEFÍCIOS, LIMITAÇÕES E DESAFIOS, [S. l.], p. 1-24, 5 dez. 2023.

DOURADO, Daniel de Araujo. Regulação da inteligência artificial na saúde. 2023. Tese (doutorado em ciências) – Faculdade de medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023.

DURSO, SAMUEL DE OLIVEIRA. REFLEXÕES SOBRE A APLICAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO E SEUS IMPACTOS PARA A ATUAÇÃO DOCENTE. REFLEXÕES SOBRE A APLICAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO E SEUS IMPACTOS PARA A ATUAÇÃO DOCENTE, [S. l.], p. 1-1, 12 maio 2024. DOI <https://doi.org/10.1590/0102-469847980>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/3mh8D6366By9w9THfF8bThQ/?lang=pt#>. Acesso em: 8 maio 2024.

ÉTICA na Avaliação Psicológica: Velhas Questões, Novas Reflexões. Ética na Avaliação Psicológica: Velhas Questões, Novas Reflexões, [S. l.], p. 1-1, 24 jul. 2023. DOI <https://doi.org/10.1590/1982-3703000209682>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/GL3D3pFFvSDRbtGDSbWnwMx/?lang=pt>. Acesso em: 9 maio 2024.

FEIJO, Luan Paris et al . Índícios de eficácia dos tratamentos psicoterápicos pela internet: revisão sistemática. Gerais, Rev. Interinst. Psicol., Belo Horizonte , v. 14, n. spe, p. 1-25, dez. 2021 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202021000300002&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 20 maio 2024. <http://dx.doi.org/10.36298/gerais202114e16767>.

FERNANDES¹, Allysson Barbosa; NARCISO, Rodi; BRAGA, Alen da Silva; CARDOSO, Andreza de Souza; LIMA, Eline Simone da Conceição; VILALVA, Ester Aparecida de Mei Mello; REZENDE, Guelly Urzêda de Mello; JÚNIOR, Hermócrates Gomes Melo; DASILVA, Luciene Viana; LIMA, Simone do Socorro Azevedo. A ÉTICA NO USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO: IMPLICAÇÕES PARA PROFESSORES E ESTUDANTES.

Revista Ibero- Americana de Humanidades, Ciências e Educação- REASE, [S. l.], p. 346-361, 4 mar. 2024. DOI doi.org/10.51891/rease.v10i3.13056. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/13056>. Acesso em: 17 abr. 2024.

INTELIGÊNCIA artificial em saúde e implicações bioéticas: uma revisão sistemática. Scielo Brazil, [S. l.], p. 1-1, 10 dez. 2023. DOI <https://doi.org/10.1590/1983-803420233542EN>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/d9bswmTrshnRQSN6ff9WLkD/?lang=pt>. Acesso em: 18 abr. 2024.

LABIAK, Fernanda Pereira; CRUZ, Roberto Moraes. Implicações Éticas na Psicoterapia Online em Tempos de Covid-19. Revista Psicologia e Saúde, [S. l.], p. 1-14, 3 jul. 2021. DOI <http://dx.doi.org/10.20435/pssa.v13i3.1576>. Disponível em: <https://pssaucdb.emnuvens.com.br/pssa/article/view/1576>. Acesso em: 19 abr. 2024.

MONDARDO, Anelise Hauschild; PIOVESAN, Laís; MANTOVANI, Paulina Cecilia. A percepção do paciente quanto ao processo de mudança psicoterápica. A percepção do paciente quanto ao processo de mudança psicoterápica, [S. l.], p. 1-1, 12 maio 2024.

PRIVACIDADE e confidencialidade nos processos terapêuticos: presença da fundamentação bioética. Privacidade e confidencialidade nos processos terapêuticos: presença da fundamentação bioética, [S. l.], p. 1-1, 24 jul. 2023. DOI <https://doi.org/10.1590/1983-803420233340PT>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/9cnDZRj49jxpVrCnqYRySzx/?lang=pt>. Acesso em: 9 maio 2024.

Wachelke, João , Natividade, Jean , de Andrade, Alexsandro, Wolter, Rafael , Camargo Brígido. Caracterização e Avaliação de um Procedimento de Coleta de Dados Online (CORP). Avaliação Psicológica [en linea]. 2014, 13(1), 143-146[fecha de Consulta 20 de Mayo de 2024]. ISSN: 1677-0471. Disponible en: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=335030683017>.

ZUANAZZI, Ana Carolina et al . Avaliação do processo psicoterápico: levantamento de técnicas e instrumentos. Gerais, Rev. Interinst. Psicol., Belo Horizonte , v. 14, n. spe, p. 1-19, dez. 2021 . Disponível em:<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198382202021000300007&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 20 maio 2024. <http://dx.doi.org/10.36298/gerais202114e17196>.